



CHAMADA PÚBLICA Nº 04/2019
Processo seletivo de mestrado 2019 PPGAU/UFPA

A Coordenação do **Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU)**, da **Universidade Federal da Paraíba (UFPA)**, no uso de suas atribuições, divulga pela presente Chamada Pública, a abertura do **Processo Seletivo de Mestrado 2019** para o ingresso de alunos regulares no PPGAU/UFPA, cuja seleção é regida pelas normas constantes nesta Chamada Pública que foi aprovada em reunião do colegiado no dia 25/02/2019 e obedece à Resolução **CONSEPE Nº 07/2013**, que estabelece condições mínimas a serem observadas nos editais de seleção para ingresso nos programas de pós-graduação, *lato e stricto sensu*, da UFPA; à **Resolução CONSEPE Nº 79/2013**, que deu nova redação ao Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFPA, alterada parcialmente pela Resolução Nº 34/2014; à **Resolução CONSEPE Nº 58/2016**, que dispõe sobre ações afirmativas na Pós-Graduação *stricto sensu* na UFPA para candidatos autodeclarados e oriundos da população negra, povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e pessoas com deficiência; e à **Resolução CONSEPE Nº 47/2016**, que aprova o Regulamento e a Estrutura Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, vinculado ao Centro de Tecnologia.

1. DAS INFORMAÇÕES PRELIMINARES

1.1 O Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU), **em nível de Mestrado**, reconhecido e credenciado pela CAPES em maio de 2008, destina-se a Arquitetos, Urbanistas, Engenheiros e profissionais de áreas afins, que tenham interesse em estudos relacionados à área de concentração **Arquitetura e Cidade: Processo e Produto**.

1.2 O candidato deverá possuir **Diploma de Graduação**, expedido por Instituição de Ensino Superior, reconhecida pelos órgãos brasileiros competentes, e comprovado na ocasião da matrícula no programa.

1.3 Informações mais detalhadas sobre a estrutura do Curso e o seu funcionamento poderão ser obtidas na Secretaria do PPGAU, pelo telefone +55 (83) 3216-7913, na sua página <<http://www.ufpb.br/pos/ppgau>>, pelo <<http://www.facebook.com/PpgauUfpa>> ou pelo e-mail <ppgau@ct.ufpb.br>.

1.4 O processo seletivo será conduzido pela Comissão de Seleção, constituída por 8 (oito) professores do PPGAU ou externos, sendo um deles suplente, especificamente indicados pelo



Colegiado do PPGAU para este fim. **Ver Portaria nº 10/2018 da Comissão (ANEXO I)** desta Chamada Pública.

2. DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

O Mestrado Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo é constituído por uma Área de Concentração denominada **Arquitetura e Cidade: Processo e Produto**, na qual – evitando as divisões em áreas específicas de conhecimento – o objeto (arquitetônico e urbanístico) é tratado enquanto parte constitutiva de um processo complexo de concepção, materialização e apropriação. O que define sua especificidade são os diferentes enfoques analíticos exigidos pelas diferentes escalas e problemáticas impostas em cada uma de suas linhas: configuracionais, históricos, político-econômicos, ambiental e socioespacial, imagéticos e culturais. A área abrange as pesquisas desenvolvidas pelos laboratórios de pesquisa vinculados ao programa nos quais, em sua pluralidade de referências teórico-metodológicas, encontra na observação do processo projetual, de produção, de apropriação e da qualidade final da arquitetura e da cidade seu principal eixo de sustentação e convergência.

3. DAS LINHAS DE PESQUISA

O Mestrado Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo é constituído por três linhas de pesquisa, nas quais se organizam as pesquisas conduzidas pelos professores que integram o corpo docente do PPGAU, a saber:

Linha 01: Produção e Apropriação do Edifício e da Cidade;

Linha 02: Projeto do edifício e da cidade;

Linha 03: Qualidade do ambiente construído.

Desta forma o candidato, antes de proceder à sua inscrição no processo seletivo, deverá verificar se o assunto de seu interesse está relacionado com uma ou mais Linhas de Pesquisa apresentadas a seguir, bem como às Ementas dos Projetos de Pesquisas (**ANEXO IV**) conduzidas pelos Professores do PPGAU/UFPA.

3.1 LINHA 01_ Produção e Apropriação do Edifício e da Cidade

Tem por objetivo estudar as formas de produção da cidade e do edifício, a partir de diversas



possibilidades de análise – morfológica, histórica, político-econômica, ambiental e sócio-espacial – e de apropriação dos seus espaços – com enfoque nas questões patrimoniais, imagéticas e culturais.

3.2 LINHA 02_Projeto do Edifício e da Cidade

Visa estudar o projeto em suas diversas escalas (urbanístico ou arquitetônico) buscando este conhecimento a partir da sua análise configuracional associada à observação dos processos de concepção e apropriação, com ênfase nos aspectos socioculturais, históricos, historiográficos, simbólicos e ligados à tecnologia da informação.

3.3 LINHA 03_Qualidade do Ambiente Construído

Tem como objetivo a avaliação e análise do ambiente construído, com particular ênfase na qualidade de projeto e nas questões de conforto (térmico, lumínico, acústico e ergonômico), mobilidade, acessibilidade e tecnologia e materiais construtivos.

4. DA INSCRIÇÃO:

4.1 As inscrições serão realizadas pelo Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGAA), no período de 29 de abril até as 23 h 59 min do dia 06 de maio de 2019, no endereço eletrônico: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/processo_seletivo/>

4.2 A inscrição ocorrerá se e somente se o(a) candidato(a) a) preencher o formulário eletrônico de inscrição disponível no SIGAA, b) e anexar cópias legíveis da documentação listada no item 7 desta Chamada Pública. Os originais deverão ser apresentados pelos candidatos aprovados no período de matrícula. Endereço eletrônico do Programa: <http://www.ufpb.br/pos/ppgau>

4.3 Só serão aceitas inscrições mediante a apresentação de todos os documentos requeridos no Item 7 (Documentação Exigida) desta Chamada Pública.

4.4 Não haverá nenhum ressarcimento de despesas efetuadas pelos candidatos, nem devolução de taxas pagas pelo candidato caso a inscrição não seja homologada pela Coordenação do Programa.

4.5 É de responsabilidade do candidato qualquer informação e toda a documentação por ele fornecidas para a inscrição, as quais não poderão ser alteradas ou complementadas, em nenhuma hipótese ou a qualquer tempo, após a inscrição, ou seja, não será permitida a complementação de documentos após a término das inscrições.



4,6 O PPGAU não se responsabiliza por problemas ocorridos no processo de inscrição via internet por motivos de ordem técnica dos computadores, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, bem como por outros fatores que impossibilitem a transferência dos dados, salvo em casos comprovadamente reconhecidos pela comissão de seleção.

5. DA INSTRUÇÃO SOBRE TAXA E ATENDIMENTO ESPECIAL

5.1 A emissão da guia de recolhimento (GRU) referente ao pagamento da taxa de inscrição para o processo seletivo do PPGAU, no valor de R\$ **85,93** (Oitenta e cinco reais e noventa e três centavos) conforme a Resolução Nº 05/2005 do Conselho Curador/UFPB, nos valores atualizados pela normativa mais recente do mesmo órgão, será feito pelo SIGAA, no endereço eletrônico: https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/processo_seletivo/. O valor referente ao pagamento da taxa de inscrição, uma vez realizado, não será devolvido, salvo em caso de cancelamento do certame por conveniência da Administração Pública.

5.2 O documento que comprove o direito à isenção do pagamento da taxa de inscrição (em conformidade com o preceituado na Lei nº 12.799/2013 c/c Decreto nº 6.593/2008), pode ser solicitado à coordenação do PPG e dar-se-á mediante:

5.2.1 Comprovação de inscrição no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal – CadÚnico, de que trata o Decreto nº 6.135, de 26 de junho de 2007 e declaração que é membro de família de baixa renda; ou

5.2.2 Parecer Social emitido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (Setor de Serviço Social da PRPG). Para obter esse documento, o (a) candidato (a) deverá solicitar ao PPG a abertura de processo para solicitação de isenção da taxa de inscrição. Documentos necessários: Comprovante de Identidade, CPF, comprovante de residência, comprovante de renda familiar per capita igual ou inferior a um salário mínimo e meio (carteira de trabalho, contracheque ou, se for autônomo, declaração de próprio punho), e histórico escolar do ensino médio completo em escola da rede pública ou como bolsista integral em escola da rede privada.

5.3 A solicitação de atendimento especial (**ANEXO III**) deverá obedecer aos seguintes procedimentos:

- O(a) candidato(a) com deficiência poderá requerer, no ato da inscrição, atendimento especial



para o dia de realização das provas, indicando as condições de que necessita para a sua realização, conforme previsto nos parágrafos 1º e 2º do art. 40 do Decreto nº 3.298/1999 e suas alterações.

- A candidata que tiver necessidade de amamentar, durante a realização de qualquer das etapas, poderá requerer, no ato da inscrição, esse atendimento, apresentando cópia da certidão de nascimento da criança, até 10 (dez) dias antes das provas, e levar, no dia da prova, um acompanhante adulto que ficará em sala reservada e será o responsável pela guarda da criança. A candidata que não levar acompanhante adulto não poderá permanecer com a criança no local de realização das provas/ defesa.
- O(a) candidato(a) que for acometido(a) de qualquer incapacidade motora após a inscrição no certame poderá solicitar atendimento especial no prazo máximo de 48 horas antes da realização das provas.

6. DAS VAGAS:

O PPGAU oferece 15 (quinze) vagas para o curso de Mestrado nos termos da Resolução que regulamenta o Programa, respeitando a disponibilidade de professores-orientadores.

6.1 Não é obrigatório o preenchimento de todas as vagas oferecidas nessa seleção.

6.2 Do total de vagas oferecidas, 20% serão destinadas a candidatos autodeclarados ou oriundos da população negra, povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e pessoas com deficiência, segundo a Resolução Consepe/UFPB Nº 58/2016, o que corresponde a 3 (três) vagas de mestrado.

6.3 Os candidatos autodeclarados ou oriundos da população negra, povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e pessoas com deficiência concorrerão concomitantemente às vagas reservadas e às vagas destinadas à ampla concorrência, de acordo com sua classificação no processo seletivo.

6.4 Para concorrer às vagas mencionadas no item 6.2, os(as) candidatos(as) deverão preencher um dos formulários de autodeclaração (**ANEXO V**) constantes nesta Chamada Pública. Os candidatos que não preencherem um dos formulários de autodeclaração serão considerados inscritos para as vagas de ampla concorrência.

6.5 O(a) candidato(a) cujo perfil permite mais do que uma opção para as vagas mencionadas no item 6.2 deverão eleger apenas uma das modalidades (autodeclarado negro, indígena, pessoa com



deficiência ou pertencente a povos e comunidades tradicionais), sendo automaticamente excluído das demais. Não será permitida a alteração desta opção no decorrer do processo.

6.6 Os candidatos autodeclarados ou oriundos da população negra, povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e pessoas com deficiência que forem aprovados dentro do número de vagas oferecido para ampla concorrência não serão computados para efeito do preenchimento das vagas reservadas.

6.7 Os(as) candidatos(as) inscritos para as vagas mencionadas no item 6.2 necessitam realizar todo o processo seletivo e serem aprovados de acordo com os critérios estabelecidos nesta Chamada Pública.

6.8 Os(as) candidatos(as) autodeclarados(as) negros(as), indígenas, com deficiência ou pertencentes a povos e comunidades tradicionais concorrerão entre si às vagas estabelecidas no item 6.2 desta Chamada Pública.

6.9 Caso as vagas mencionadas no item 6.2 não sejam ocupadas, poderão ser remanejadas para candidatos(as) da ampla concorrência, a critério do colegiado do PPGAU, considerando-se a ordem de classificação no processo seletivo.

7. DA DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA:

A documentação obrigatória para realizar a inscrição deverá ser enviada em **arquivo PDF**, através do campo indicado no formulário de inscrição eletrônico e compõe-se das cópias dos seguintes itens:

- a)** Requerimento ao coordenador, solicitando a inscrição no processo seletivo, conforme **ANEXO VI** desta Chamada Pública;
- b)** Comprovante de preenchimento do formulário de inscrição disponível na Internet no endereço <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/processo_seletivo/>. O comprovante deverá ser impresso no momento do preenchimento. Não há opção de reimpressão;
- c)** Uma fotografia 3x4 recente;
- d)** **carteira de identidade** ou **passaporte** (no caso de candidatos estrangeiros);
- e)** **comprovante de inscrição no CPF** (para candidatos brasileiros);
- f)** **título de eleitor** (para candidatos brasileiros);



- g) certificado de reservista** (para homens brasileiros);
- h) Diploma de graduação ou certidão de colação de grau em curso de graduação reconhecido pelo Conselho Nacional de educação (CNE)/Ministério da Educação (MEC) ou diploma de graduação emitido por Instituição de Ensino Superior (IES) estrangeira, devidamente revalidado nos termos da lei; ou ainda declaração/certidão de colação de grau que comprove estar o(a) candidato(a) em condições de concluir o curso **antes** da matrícula institucional no programa;
- i) Cópia do currículo vitae da Plataforma *Lattes CNPq* (<http://lattes.cnpq.br/>), com os respectivos documentos comprobatórios referentes aos últimos quatro anos;
- j) No caso de candidatas(as) cotistas, apresentação de autodeclaração de sua condição ou pertença étnico-racial (segundo Resolução Consepe/UFPB N° 58/2016);
- k) Original (1ª via) da **Guia de Recolhimento da União (GRU)**, disponível no link <http://consulta.tesouro.fazenda.gov.br/gru_novosite/gru_simples.asp>, comprovando o pagamento da taxa de inscrição no valor de R\$ 85,93 (Oitenta e cinco reais e noventa e três centavos);
- l) Certificado de proficiência em uma língua estrangeira (capacidade de leitura, escrita e interpretação) para candidatos(as) brasileiros(as), que terá que ser apresentado até a primeira matrícula realizada no programa. Serão aceitos os idiomas inglês, francês, espanhol e italiano. Os certificados de proficiência deverão atender à Portaria N° 06/2018 que regulamenta Proficiência em línguas estrangeiras para Mestrado e Doutorado do PPGAU, disponível no link: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/programa/documentos.jsf?lc=pt_BR&id=1872&idTipo=2>.
- m) Projeto de Dissertação de Mestrado:
- O projeto de dissertação não poderá ter qualquer tipo de identificação pessoal. Caso o candidato o identifique, de qualquer forma, ele será desclassificado;
 - Uma cópia em formato PDF deverá ser enviada junto com o formulário de inscrição, conforme solicitado, no endereço <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/programa/processo_seletivo.jsf?lc=pt_BR&id=1872>.
 - Casos de plágio, mesmo após a homologação do resultado, serão punidos com a desclassificação imediata do candidato, conforme estabelecido no Regulamento Geral da Pós-Graduação da UFPB, (Resolução N°79_2013-CONSEPE/ alterada pela N° 34_2014-CONSEPE).



8. DA HOMOLOGAÇÃO DAS INSCRIÇÕES

A homologação das inscrições, com base na análise da documentação apresentada, caberá à Coordenação do PPGAU. A divulgação dar-se-á na secretaria do Programa e no seu endereço eletrônico <<http://www.ufpb.br/pos/ppgau>>.

9. DO PROCESSO SELETIVO

O processo seletivo de mestrado será conduzido por uma comissão de seleção, constituída por docentes vinculados ao PPGAU e/ou externos, designada pelo coordenador do programa e aprovada em colegiado, designada por Portaria (ANEXO I), conforme a linha de pesquisa. Constará de 04 etapas, a saber: prova escrita, avaliação do plano de pesquisa, defesa do plano de pesquisa e análise de currículo. Sendo as 03 primeiras de caráter eliminatória e a última classificatória. Os candidatos que não obtiverem nota igual ou superior a 7 (sete) em cada uma das 3 (três) etapas eliminatórias serão eliminados.

9.1 Primeira etapa: Prova Escrita – ELIMINATÓRIA (ANEXO II)

Prova em língua portuguesa, de conteúdo dissertativo. Para tal fim, serão propostos temas distintos, de acordo com assuntos inerentes à linha de pesquisa na qual o candidato se inscreveu previamente e conforme a bibliografia indicada (ver Anexo II desta Chamada Pública), cabendo ao candidato responder as questões propostas. Somente terão acesso ao local das provas os(as) candidatos(as) que portarem documento de identificação com foto. Sob pena de eliminação, é proibida qualquer identificação do candidato na prova. A Prova Escrita possuirá caráter eliminatório, englobará o conteúdo (Referências) indicado por cada uma das 3 linhas, estando reprovado o candidato que obtiver nota inferior a 7,0 (sete) pontos. A escala de avaliação utilizada será de 0 (zero) a 10,0 (dez), segundo a pontuação abaixo relacionada:

Item	Pontuação
Domínio do conteúdo	de 0,0 a 5,0 pontos
Sequência lógica e coerência do texto	de 0,0 a 3,0 pontos
Correção na linguagem e clareza na comunicação	de 0,0 a 2,0 pontos



9.2 Segunda etapa: Avaliação do Plano de Pesquisa (Projeto de Dissertação) -ELIMINATÓRIA (ANEXO VII)

Constará da pontuação resultante da avaliação do Plano de Pesquisa (Projeto de Dissertação), entregue no ato da inscrição, e possuirá caráter eliminatório, estando reprovado o candidato que obtiver nota inferior a 7,0 (sete) pontos. A escala de avaliação utilizada será de 0 (zero) a 10,0 (dez), segundo a pontuação especificada a seguir:

Item	Pontuação
Problema a ser investigado	de 0,0 a 3,0 pontos
Objetivos da pesquisa	de 0,0 a 2,0 pontos
Justificativa e relevância da proposta	de 0,0 a 1,0 ponto
Articulação entre problema, conceito e método.	de 0,0 a 4,0 pontos

9.3 Terceira etapa: Defesa do Plano de Pesquisa - Projeto de Dissertação - ELIMINATÓRIA

- A Comissão de Seleção se encarregará de divulgar as datas e os horários das defesas, seguindo o cronograma estabelecido no item 10 desta Chamada Pública
- A defesa do Plano de Pesquisa será aberta ao público, salvo aos candidatos concorrentes e será gravada em áudio e vídeo. Poderá ser realizada via Skype, desde que solicitado por escrito à comissão avaliadora por meio da coordenação do PPGAU/UFPA imediatamente após a divulgação do resultado da primeira etapa.
- O candidato terá 15 minutos para a defesa do Projeto de Tese e poderá usar projetor e computador. Após a defesa haverá arguição pelos membros da banca.
- Os(as) candidatos(as) devem entregar os arquivos digitais da apresentação (em pdf - *Portable Document Format*) antecipadamente à comissão, em um prazo de 30 minutos anterior ao início das defesas. Caso este prazo não seja respeitado, o(a) candidato(a) poderá fazer a sua arguição verbal, mas sem projeção de imagens. Havendo problema de leitura dos arquivos, não será permitida a complementação de novos documentos nesta fase, sob pena de desclassificação.
- A nota da defesa corresponde à apresentação do referido projeto pelo candidato e às respostas à arguição dos membros da banca examinadora, utilizando a escala de 0 (zero) a 10 (dez) e avaliando o aprofundamento das informações presentes no projeto de dissertação apresentado na primeira etapa.

Item	Pontuação
Domínio de conteúdo (aprofundamento)	de 0,0 a 4,0 pontos



Capacidade de síntese, argumentação e crítica	de 0,0 a 4,0 pontos
Condução e organização da apresentação; respeito ao tempo	de 0,0 a 2,0 pontos

9.4 Quarta etapa: Análise do Curriculum Vitae dos Candidatos – CLASSIFICATÓRIA (ANEXO VIII)

A avaliação curricular dos últimos quatro anos será feita a partir de três categorias básicas: Atividade Acadêmica, Experiência Profissional e Produção Científica e Cultural. Para verificar os critérios de pontuação, consultar o **ANEXO VIII** desta Chamada Pública.

10. DO CALENDÁRIO DO PROCESSO SELETIVO

O processo seletivo se realizará no período entre **22 de abril e 28 de junho de 2019**, segundo o calendário abaixo:

Data / Período	Evento
27/03/19 a 30/04/19	Divulgação do edital
8/04/19	Prazo para impugnação do edital
09/04/19	Resultado da análise dos pedidos de impugnação.
27/03/19 a 11/04/19	Solicitação de isenção do pagamento da taxa de inscrição
15/04/19	Divulgação da relação dos isentos
29/04/19 a 06/05/19	Período de inscrições
07/05/19	Divulgação do resultado da homologação das inscrições.
08/05/19 a 09/05/19	Prazo para solicitação de reconsideração do resultado da homologação das inscrições.
10/05/19	Divulgação das respostas aos pedidos de reconsideração e da homologação das inscrições.
13/05/19	Prova escrita.
15/05/19	Divulgação do resultado da prova escrita.
16/05/19 a 17/05/19	Prazo para solicitação de reconsideração do resultado da prova escrita.
20/05/19	Divulgação das respostas aos pedidos de reconsideração da prova escrita.
21/05/19	Divulgação do resultado do plano preliminar de dissertação ou tese.
22/05/19 a 23/05/19	Prazo para solicitação de reconsideração do resultado dos Planos.
24/05/19	Divulgação do resultado dos pedidos de reconsideração da avaliação dos planos de pesquisa.
27/05/19 a 30/05/19	Defesa do plano de pesquisa.
31/05/19	Divulgação do resultado da entrevista e/ou apresentação do plano preliminar de dissertação ou tese.
03/06/19 a 04/06/19	Prazo para solicitação de reconsideração do resultado da entrevista.
05/06/19	Divulgação do resultado das solicitações de reconsideração dos resultados da entrevista e/ou apresentação do plano preliminar de dissertação ou tese.



05/06/19 a 06/06/19	Avaliação Curricular, se houver, com divulgação prévia de tabela de pontuação.
06/06/19	Divulgação do resultado da avaliação curricular.
07/06/19 a 10/06/19	Prazo para solicitação de reconsideração do resultado da avaliação curricular (dois dias úteis, excluído o dia da divulgação do resultado).
11/06/19	Divulgação do resultado das solicitações de reconsideração da avaliação curricular.
12/06/19	Divulgação do resultado final do processo seletivo.
13/06/19 a 26/06/19	Prazo para interposição de recursos.
28/06/19	Divulgação do Resultado Final.
01/08/19 a 09/08/19	Período de Matrícula.

11. DISPOSIÇÕES GERAIS PARA A PARTICIPAÇÃO DO CANDIDATO NO PROCESSO SELETIVO

- Em todas as etapas, o candidato deverá comparecer ao local designado trinta minutos antes do horário fixado para seu início, munido de documento de identificação original apresentado no ato da inscrição. O documento deverá estar em perfeitas condições, de forma a permitir, com clareza, a identificação do candidato;
- Não será admitido ingresso de candidato no local de realização das etapas, após o horário fixado para o seu início;
- Não haverá segunda chamada, seja qual for o motivo alegado para justificar o atraso ou a ausência do candidato;
- Será excluído e, conseqüentemente, eliminado da seleção o candidato que: apresentar-se após o horário estabelecido; não comparecer no dia de realização da prova ou defesa seja qual for o motivo alegado; lançar mão de meios ilícitos para realização das provas; perturbar de qualquer modo a ordem dos trabalhos; deixar de cumprir quaisquer das exigências desta Chamada Pública.

12. DO CÁLCULO DA NOTA FINAL DOS CANDIDATOS

12.1 A Nota Final dos Candidatos será a média ponderada das notas por eles obtidas em cada uma das Etapas que constituem o Processo Seletivo, utilizando a fórmula:

$$\frac{2a + 3b + 4c + 1d}{10} = N$$

a = nota da prova escrita
b = nota do plano de pesquisa;
c = nota da defesa do plano de pesquisa;
d = nota do currículo;
N = nota final do candidato.



12.2 Os candidatos aprovados para o mestrado serão classificados de acordo com a Nota Final obtida de acordo com a fórmula exposta no item 12.1. Na hipótese de mais de um candidato obter notas idênticas na Nota Final, serão utilizados os critérios de desempate abaixo listados, pela ordem:

- a) maior nota na Defesa do Projeto de dissertação;
- b) maior nota no Projeto de dissertação (plano de pesquisa);
- c) maior nota na Prova Escrita;
- d) maior nota no *Curriculum Vitae*.

13. DO RESULTADO

13.1 Será considerado(a) aprovado(a) e classificado(a) o(a) candidato(a) cuja ordem de classificação seja compatível com o número total de vagas oferecidas pelo programa, após a hierarquização dos resultados pela sequência decrescente das notas obtidas.

13.2 Todos os resultados serão divulgados no quadro de avisos do PPGAU e na página do Programa na internet <<http://www.ct.ufpb.br/ppgau>>. Eventuais recursos acerca dos resultados parciais das avaliações deverão ser entregues ou enviados por e-mail (devidamente assinados) à secretaria do PPGAU, para serem julgados pela Comissão de Seleção.

14. DOS PEDIDOS DE RECONSIDERAÇÃO/RECURSOS E PRAZOS

14.1 Será garantido ao(à) candidato(a) o direito de entrar com pedido de reconsideração do resultado em cada etapa de caráter eliminatório/classificatório do processo seletivo, obedecendo aos prazos estabelecidos no cronograma (item 10).

14.2 Será garantido ao(à) candidato(a) o direito de entrar, no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis, com recurso do resultado final do processo seletivo, conforme cronograma.

14.3 Os pedidos de reconsideração e/ou de recurso deverão ser encaminhados à secretaria do PPGAU por e-mail <ppgau@ct.ufpb.br>, e serão julgados pela Comissão de Seleção conforme **ANEXO IX** desta Chamada Pública;

14.4 Não serão aceitos pedidos de reconsideração e/ou recurso fora dos prazos estabelecidos no cronograma (item 10).

14.5 Os resultados dos pedidos de reconsideração e/ou recurso serão divulgados no quadro de avisos do PPGAU e no seu endereço eletrônico, em data e hora previamente estabelecidas.



15. DO RESULTADO FINAL

15.1 A divulgação do resultado final do processo seletivo, com os nomes dos candidatos aprovados e classificados em ordem decrescente das médias finais obtidas no certame, será feita em duas listas: uma apresentando os candidatos aprovados em ampla concorrência e outra com os candidatos aprovados nas vagas destinadas às ações afirmativas.

15.2 Objetivando garantir a lisura, a publicidade e a idoneidade da seleção – o que é de interesse público e, em especial, dos próprios candidatos, será dado acesso às informações da seleção, excetuando-se as informações protegidas por lei e aquelas que exijam sigilo por sua própria natureza.

16. DA MATRÍCULA

16.1 O(A) candidato(a) aprovado(a) e classificado(a) no processo seletivo deverá efetuar sua matrícula, no período de 01 a 02 de Agosto de 2019, no horário das 08 h às 12 h, na secretaria do PPGAU, mediante a apresentação da cópia legível dos seguintes documentos: Cédula de Identidade, Registro Nacional do Estrangeiro ou Passaporte, se estrangeiro, CPF e Diploma de graduação, que serão conferidas com o original pelo servidor responsável pela matrícula, e uma foto 3x4 recente, além do formulário de matrícula devidamente preenchido, disponível no endereço www.ufpb.br/pos/ppgau

16.2 Caso, no ato da matrícula, o(a) candidato(a) aprovado(a) e classificado(a) no processo seletivo não apresente o diploma de graduação, perderá o direito à matrícula e será chamado em seu lugar o(a) próximo(a) candidato(a) na lista dos aprovados(as) e classificados(as).

16.3 A não efetivação da matrícula no prazo fixado implica na desistência do(a) candidato(a) de se matricular no programa, o qual perderá todos os direitos decorrentes da aprovação e classificação no processo seletivo, sendo chamado(a) em seu lugar o(a) próximo(a) candidato(a) na lista dos aprovados e classificados.

16.4 Casos omissos serão tratados pela Comissão de Seleção sem prejuízo do proclamado na Chamada Pública.



17. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

- Verificada, a qualquer tempo, a inexatidão ou irregularidade nas informações prestadas, proceder-se-á a eliminação do candidato da seleção, anulando-se todos os atos decorrentes da inscrição.
- O PPGAU se exime das despesas dos candidatos em quaisquer etapas da Seleção.
- É de inteira responsabilidade do candidato, acompanhar a publicação de todos os atos, editais e comunicados referentes a esta seleção no quadro de avisos do PPGAU e/ou no *site* <<http://www.ct.ufpb.br/ppgau>>.
- A inscrição do candidato implicará na aceitação das normas para a seleção contidas nos comunicados e nesta Chamada Pública.
- Os candidatos poderão obter mais informações e esclarecimentos sobre a Seleção e sobre a divulgação dos resultados, na Secretaria do PPGAU, localizada no UFPB, Centro de Tecnologia, Campus Universitário, João Pessoa, ou por meio do telefone +55(83) 3216-7913, ou por meio da internet, no endereço eletrônico: <ppgau@ct.ufpb.br>;
- Os pedidos de impugnação deste edital deverão ser entregues na secretaria do programa até às 12h do dia 8 de abril de 2019.
- Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do PPGAU.

Esta Chamada Pública entrará em vigor na data de sua publicação.

Registre-se e publique-se.

João Pessoa, 27 de março de 2019.

Coordenação do Programa de Pós-Graduação de Arquitetura e Urbanismo



DOCUMENTOS ANEXOS

ANEXO I – Portaria Comissão Processo Seletivo

ANEXO II – Referências Básicas para a Prova Escrita

ANEXO III – Requerimento de atendimento especial

ANEXO IV – Ementas dos Projetos de Pesquisas

ANEXO V – Modelos de Formulários de auto declaração

ANEXO VI – Requerimento de inscrição no processo seletivo

ANEXO VII – Plano de Pesquisa (Projeto de dissertação)

ANEXO VIII – Tabela de pontuação curricular

ANEXO IX – Requerimento de reconsideração e/ou de recurso



ANEXO_I

Conforme a Portaria nº 01/2019 - Comissão do Processo Seletivo de Mestrado 2019 PPGAU/UFPA

PRESIDENTE DA COMISSÃO

Prof. Dr. Aluísio Braz de Melo

PROCESSO SELETIVO PARA O CURSO DE MESTRADO

Linha de pesquisa 01_ Produção e apropriação do edifício e da cidade

Prof. Dr. Ivan Cavalcanti Filho

Prof.^a Dr.^a Leticia Palazzi Perez

Linha de pesquisa 02_ Projeto do edifício e da cidade

Pesq. Dr. Pablo De Soto Suárez

Prof. Dr. Lucas Figueiredo de Medeiros

Linha de pesquisa 03_ Qualidade do ambiente construído

Prof.^a Dr.^a Solange Maria Leder

Prof. Dr. José Augusto Ribeiro da Silveira

PROCESSO SELETIVO PARA O CURSO DE DOUTORADO

Linha de pesquisa 01_ Produção e apropriação do edifício e da cidade

Prof.^a Dr.^a Doralice Sátyro Maia

Prof.^a Dr.^a Jovanka Baracuhy Cavalcanti Scocuglia

Linha de pesquisa 02_ Projeto do edifício e da cidade

Prof. Dr. Carlos Alejandro Nome Silva

Prof. Dr. Luiz Manuel do Eirado Amorim

Linha de pesquisa 03_ Qualidade do ambiente construído

Prof. Dr. Aluísio Braz de Melo

Prof.^a Dr.^a Lucila Chebel Labaki

SUPLENTES

Prof.^a Dr.^a Lucy Donegan



A seguir, a lista de Referências Básicas para a prova escrita. O conteúdo aqui listado deverá ser de domínio integral para o candidato em sua respectiva linha.

LINHA 01_PRODUÇÃO E APROPRIAÇÃO DO EDIFÍCIO E DA CIDADE

- AGUIAR D., NETTO V. (org.). *Urbanidades*. Rio de Janeiro: FAPERJ / Folio Digital, 2012.
- CASTELLS, Manuel. *A questão urbana* (4a edição). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- CHOAY, Françoise. *A Alegoria do Patrimônio*. São Paulo: UNESP, 2017.
- HOLANDA, Frederico de. *10 mandamentos da Arquitetura*. Brasília: FRBH, 2013.
- PANERAI, Philippe; CASTEX, Jean; DEPAULE, Jean C.; SAMUELS, Ivor. *Formas Urbanas: a dissolução da quadra*. Porto Alegre, Bookman. 2009.

LINHA 02_PROJETO DO EDIFÍCIO E DA CIDADE

- ALEXANDER, Christopher. *A city is not a tree*. London: Council of Industrial Design, n° 206, 1966.
Disponível em: <<http://www.bp.ntu.edu.tw/wp-content/uploads/2011/12/06-Alexander-A-city-is-not-a-tree.pdf>>
- EASTMAN, C. M. (2008). *BIM Handbook: a guide to building information modeling for owners, managers, designers, engineers, and contractors*. Hoboken, N.J.: Wiley.
- FRAMPTON, K. *Studies in tectonic culture*. 2ed. Massachusetts: Mit Press, 1995, 421p.
- JOURDA, Françoise-Hélène. *Pequeno Manual do Projeto Sustentável*. Barcelona, Espanha. Editora Gustavo Gili, SL. 2012.
- KWOK, Alison G. *Manual de Arquitetura Ecológica*. Tradução técnica: Alexandre Salvaterra. – 2d. Porto Alegre: Bookman, 2013.

LINHA 03_QUALIDADE DO AMBIENTE CONSTRUÍDO

- FARR, Douglas. (2013). *Urbanismo Sustentável*. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- KOWALTOWSKI, D. C. C. K.; MOREIRA, D. C.; FABRÍCIO, M. M.; PETRECHE, J. R. D. (Orgs.). *O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia*. São Paulo: Editora de textos, 2011.
- OLGYAY V. *Arquitetura e Clima: manual de diseño bioclimático para arquitectos y urbanistas*. Barcelona, Gustavo Gili, 1998.
- ROMERO, M. A. B. *Princípios bioclimáticos para o desenho urbano*. Editora Projeto, 2001.
- TEDESCHI, Arturo. *AAD Algorithms-aided Design: Parametric Strategies Using Grasshopper*. Le Penseur, 2014.



ANEXO_III - REQUERIMENTO DE ATENDIMENTO ESPECIAL OU ESPECÍFICO

Eu, _____, telefone para contato _____, candidato(a) ao Processo Seletivo 2019 do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, em nível de Mestrado, informo que tenho Necessidade Educativa Especial e solicito as providências necessárias para realização das provas, conforme discriminado abaixo.

1. Deficiência/necessidade: _____

2. Tipo de impedimento: _____

3. O que precisa para realizar a prova? (tempo/sala para lactante etc.):

4. Laudo médico anexo: () Sim () Não

João Pessoa, ____ de _____ de 2019

Assinatura do Candidato

ATENÇÃO! A aprovação deste pedido está condicionada ao parecer emitido pela Comissão de Seleção, de acordo com o laudo/atestado médico apresentado.

Atendimento ESPECIALIZADO: para pessoa com baixa visão, cegueira, visão monocular, deficiência física, deficiência auditiva, surdez, deficiência intelectual (mental), surdo, cegueira, dislexia, deficit de atenção, autismo e discalculia.

Atendimento ESPECÍFICO: para gestante, lactante, idoso ou pessoa com outra condição específica.

A comissão de Seleção reserva-se o direito de exigir, a qualquer tempo, documentos complementares que atestem a condição que motiva a solicitação de atendimento ESPECIALIZADO e/ou ESPECÍFICO declarado.



ANEXO_IV - EMENTAS DOS PROJETOS DE PESQUISAS DO PPGAU/UFPB

Projetos de Pesquisas vinculadas à Área de Concentração **ARQUITETURA E CIDADE: PROCESSO E PRODUTO**

LINHA 1: PRODUÇÃO E APROPRIAÇÃO DO EDIFÍCIO E DA CIDADE

Nome do projeto: Parcelar, Higienizar e Embelezar: As transformações na morfologia e na dinâmica urbana na segunda metade do século XIX e princípios do século XX

Professora responsável: Dra. BERTHILDE MOURA

A proposta de pesquisa que ora se apresenta refere-se à análise e identificação do parcelamento do solo das principais ruas do que se denomina Cidade Histórica da Parahyba (João Pessoa) a partir da segunda metade do século XIX e primeiras décadas do século XX. Tal levantamento é de fundamental importância para o entendimento das implicações da institucionalização da propriedade privada da terra sobre a morfologia e a dinâmica urbana da Cidade da Parahyba neste período.

O recorte temporal estabelecido justifica-se por se tratar do período em que se dão as maiores intervenções sobre o espaço urbano da Parahyba, as quais, relacionadas ao Movimento Sanitarista promovem alterações consideráveis no intuito de higienizar e embelezar a cidade que se pretende moderna. Tal período corresponde a um momento importante para a história do Brasil, por incluir a abolição da escravatura; representar o início da fase da industrialização brasileira e ainda, em decorrência destes processos, por ser o período em que se pode observar um maior crescimento das cidades. Mesmo que as cidades tenham sido afetadas por estes fenômenos em níveis e escalas diferenciadas, é inegável o fato de que o conjunto urbano brasileiro passa, a partir daí, por uma série de transformações, as quais podem ser observadas ao longo de todo o século XX.

O caminho metodológico utilizado para a construção desta pesquisa se baseia, principalmente, em análise documental e, para tanto, utilizam-se fontes primárias oficiais e não oficiais, além de fontes secundárias. Dentre estas, exemplifica-se: a Legislação que regulamenta a desapropriação de terras, que surgindo desde a Institucionalização da Lei de Terras no Brasil em 1850, se fará presente nos jornais da cidade da Parahyba, sobretudo, durante o período situado entre as décadas de 1910 a 1930, por ocasião da implementação dos projetos de reforma urbanística, elaborados e executados pelo engenheiro Saturnino de Brito.

A investigação se dará, portanto, nos Cartórios de Registro de Imóveis da cidade de João Pessoa, principalmente o Cartório Ulisses onde se encontram as escrituras primeiras dos imóveis localizados nas ruas da cidade analisada e ainda nos jornais locais que eram veiculados neste período e que estão atualmente catalogados no Arquivo do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR-UFPB), no Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba, no Arquivo Público do Estado da Paraíba, ou mesmo no Grupo de Estudos Urbanos (GeUrb/UFPB) e Laboratório de Pesquisa Projeto e Memória (PPGAU/UFPB), os quais serão alimentados a partir desta pesquisa. Além disso, pretende-se realizar pesquisa nos arquivos públicos e privados dos registros fotográficos das ruas da Cidade da Parahyba no período analisado. Este material deverá ser catalogado e identificado a partir do registro em fichas preliminarmente estruturadas sobre os imóveis identificados nas escrituras coletadas no Cartório de Registro de Imóveis; tentando fazer um cruzamento das informações coletadas a partir das notícias identificadas nos periódicos pesquisados, além da elaboração de texto final com os resultados da pesquisa.

Para a sistematização da análise pretende-se ainda realizar leituras, discussões e sistematização de obras gerais sobre a cidade de João Pessoa, a Paraíba, a história das cidades e o processo de urbanização brasileiro; análise acerca da propriedade privada da terra e da origem e consolidação do mercado imobiliário no Brasil.

Com isso espera-se contribuir para o entendimento acerca das implicações da institucionalização da



Lei de Terras (1850) na morfologia urbana brasileira, particularmente no parcelamento do solo, bem como sobre os preceitos de ordenamento urbano em prol das concepções higienistas e das aspirações pelos aparatos da Modernidade. Parte-se do princípio de que tais determinações não foram criadas isoladamente, mas que resultam de processos e ideais universais e que ganham maior repercussão no Brasil a partir do século XIX, período em que se legitima a propriedade da terra e exige-se a oficialização da propriedade das edificações e dos “lotes” urbanos em um contexto inspirado pelas normativas higiênicas e ideários de cidade moderna “limpa e aformoseada”, conduzindo às implementações das reformas urbanísticas, seja na forma de projetos de expansão da cidade, seja a partir de reformas ou “cirurgias” urbanas.

Nome do projeto: Urbanização e Centralidade no território brasileiro: Geografia Histórica Urbana, Patrimônio e Dinâmica Socioespacial

Professora responsável: Dra. DORALICE SÁTYRO MAIA

O projeto agrega dois subprojetos: um na perspectiva da história da cidade e do urbanismo e outro no processo de urbanização contemporâneo. Assim, no primeiro, elege-se a ferrovia como elemento técnico que modifica as cidades do interior do território brasileiro, especialmente no final do século XIX e início do século XX. As consonâncias e as dissonâncias da repercussão da ferrovia nessas cidades, especialmente as consideradas Bocas de Sertão são um dos objetivos desta proposta. Acrescenta-se que a memória das cidades brasileiras é pouco elucidada e quando se trata de cidades interioranas que não são capitais e nem estão inseridas nos circuitos internacionais mais amplos do turismo, pouco se conhece sobre a sua história, o seu patrimônio. Dentre os principais propósitos da pesquisa destacam-se: i) compreender as alterações, as marcas e as implicações provocadas pelas ferrovias nas cidades localizadas no denominado “interior” do Brasil, destacadamente nos centros destas cidades; ii) analisar a produção espacial dos conjuntos ferroviários que ainda se encontram encravados na estrutura urbana dessas cidades e iii) identificar seus atributos valorativos capazes de contribuir para o seu reconhecimento - pela sociedade e pelos órgãos de preservação - enquanto patrimônio cultural. O segundo subprojeto, como anteriormente citado, trata da compreensão da dinâmica urbana contemporânea. Entende-se, que no processo de urbanização contemporâneo, as cidades médias particularmente, assim denominadas vêm recebendo as influências da presença de novos agentes econômicos que trazem com eles novas práticas e formas de atuação e expressam a incorporação dos territórios ao capitalismo de ponta, constituindo, pois, parte do movimento de mudança da posição na divisão territorial do trabalho. A análise e reflexão dos pesquisadores em quatro eixos principais de preocupações que norteiam a metodologia da pesquisa, são eles: Cidade e região; Centro, centralidade e rede urbana; Mercado imobiliário e produção da habitação em cidades médias e Estruturação da cidade, desigualdades e diferenças.

Nome do projeto: A Produção de Arquitetura Civil e Religiosa na capital paraibana sob o signo da expansão urbana: da Colônia à República

Professor responsável: Dr. IVAN CAVALCANTI FILHO

Iniciado em 2015 no âmbito da Iniciação Científica, tendo recebido quatro prêmios nos Encontros Anuais de Pesquisa promovidos pela Propesq/UFPA, o projeto se ancora no estudo/resgate dos registros de arquitetura e de urbanismo que marcaram o crescimento e expansão da capital paraibana, levando em consideração os contextos político, econômico e sócio-cultural que concorreram para as transformações físicas por que passou a urbe desde o período colonial até a República. Nesse sentido, as linguagens arquitetônicas que foram produzidas tanto no âmbito civil como religioso no aludido recorte temporal são enfocadas como autênticos protagonistas e indicadores formais das diversas fases que marcaram a história da cidade.

Nome do projeto: Territórios e urbanidades: práticas urbanas e políticas culturais no espaço



público contemporâneo

professor responsável: Dra. JOVANKA SCOCUGLIA/ Leccur

Este projeto de pesquisa relaciona espaço e sociedade, corpo e cidade e prospecta a renovação epistêmica que se fundamenta nas práticas urbanas contemporâneas, se propondo a mobilizar os instrumentos de análise do urbano e da vida pública. Fundamentado em reflexões teóricas, conceituais e metodológicas e em uma análise interdisciplinar, este projeto de pesquisa se propõe a produzir dados qualitativos acerca da urbanidade contemporânea. Desenvolvem-se esforços no sentido de estudar as práticas urbanas, as condutas corporais, as sociabilidades e os usos dos espaços de ruas e praças na cidade contemporânea que implicam a constituição de urbanidades. Financiamento CAPES.

Nome do projeto: A urbanidade em face da mercantilização do espaço urbano. Paralelo entre diferentes cidades brasileiras de médio porte.

Professora responsável Dra. MARCELE TRIGUEIRO DE ARAUJO MORAIS/ Leccur

O projeto de pesquisa articula-se em torno das modalidades de produção do espaço urbano e de sua apropriação à atividade social urbana, a partir de um paralelo entre diferentes experiências no Brasil, e mais particularmente em cidades brasileiras de médio porte. Parte-se da constatação de dificuldades no desenvolvimento da urbanidade, que pontuam as cidades brasileiras, marcadas em seus espaços por desigualdades sociais e pelo aumento das distâncias socioculturais entre as classes. Percebe-se no Brasil, notadamente nos últimos anos, uma gestão das políticas públicas urbanas centrada no uso do transporte individual e no processo de mercantilização dos espaços. Os atores sociais que detém o capital e a influência política saem desta dinâmica fortalecidos, moldando as cidades e seus espaços à sua guisa. Vislumbra-se aqui a o esclarecimento da problemática em tela, a partir de um paralelo entre diferentes situações; trata-se de uma confrontação necessária à identificação dos principais mecanismos de desenvolvimento e de entrave, referentes a tais processos, como também de uma exploração fundamental ao enriquecimento da crítica sobre o desafio contemporâneo de urbanidade. Por “urbanidade”, entende-se o "equilíbrio" entre a dupla dimensão espacial e social que o espaço (público) urbano encerra. Nesta pesquisa, o conceito de urbanidade é questionado a partir das relações vinculadas aos dispositivos técnicos “fabricados” em escala urbana e arquitetônica e às disposições sociais dos públicos em mobilizá-los em seu conjunto. Neste sentido, a consideração da urbanidade resulta da confrontação e/ou associação de informações distintas e complementares: [a] pela identificação das modalidades de ação ligadas à práxis projetual; [b] pela caracterização dos discursos produzidos pelos agentes sociais envolvidos nestes processos; [c] pelas práticas e representações sociais vinculadas aos dispositivos técnicos fabricados e/ou apropriados no cotidiano das cidades. O aparelho metodológico previsto emprestará às Ciências humanas e sociais aplicadas alguns de seus instrumentos mais consolidados, tais quais observações, análises morfológicas, cartográficas e imagéticas, ou ainda análises de conteúdo: reunidos, estes procedimentos constituem um corpus duplamente qualificado, de natureza espacial e social, apto a fundamentar a crítica e esclarecer os questionamentos contidos nas entrelinhas deste projeto. O tensionamento entre os diferentes contextos brasileiros permitirá, entre outros avanços, reter preciosos ensinamentos. A valorização deste trabalho, com os principais achados de pesquisa, se dará em dois níveis: global, ao oferecer elementos capazes de esclarecer problemáticas urbanas distintas e postas em paralelo; mas também local, uma vez que será capaz de detectar minúcias no seio dos mecanismos de (re)produção dos espaços urbanos observados. Os principais resultados serão objeto de divulgação em organismos municipais, estaduais ou federais de planejamento urbano, assim como de publicações em periódicos científicos nacionais e/ou internacionais.

LINHA DE PESQUISA 2 - PROJETO DO EDIFÍCIO E DA CIDADE

Nome do projeto: Espaço e saber: as infraestruturas do ensino superior e a sociedade do conhecimento no Brasil

Professor responsável: Dr. LUIZ AMORIM/ LPPM



O desenvolvimento continuado das tecnologias de informação e comunicação vem promovendo transformações em todas as formas de organização humanas. Para Druker (2002) trata-se de uma transição para uma sociedade pós-industrial, cuja base econômica evoluiu da indústria para os serviços, cuja matéria-prima é a informação, acessível por meio de redes, mas sujeita a constantes mudanças, o que exige um permanente processo de familiarização e aprendizado. Castells (2002) reconhece-a como a sociedade da informação, uma sociedade em rede na qual a tecnologia da informação é meio que permite o acesso, uso e produção de conhecimento. Esta sociedade caracteriza-se por ser poli-funcional, flexível e estrutura-se em redes descentralizadas, em oposição à economia industrial, baseada na especialização, padronização e reprodução. A educação superior e os centros de investigação científica têm assumido um papel de protagonismo nesta sociedade do conhecimento como agentes de promoção de desenvolvimento econômico (DUDERSTADT, 2000) e social (CONCEIÇÃO; HEITOR, 1999; BARNETT; TEMPLE, 2006). A noção de educação continuada deixa de estar associada à educação do adulto e passa a fazer parte do cotidiano do indivíduo. Conhecimento e economia têm nos campi universitários uma das suas bases materiais e locais, mesmo que se mantenham desterritorializadas. Por este motivo, o campus universitário tem atraído o interesse de investigadores de diversas áreas científicas, afinal, o ambiente acadêmico é, por excelência, o lócus da produção, disseminação e repositório do conhecimento científico, particularmente no que se refere ao desenvolvimento de experiências inovadoras de formação profissional (ZEICHNER, 2010) e práticas de gestão (DEN HEIJER, 2012). No entanto, o protagonismo assumido pelos centros de produção de conhecimento e educação avançada resulta em uma pressão permanente para que suas estruturas físicas mantenham suas qualidades e superem, progressivamente, o limite da obsolescência. O presente projeto tem por interesse, estudar a relação entre espaço - edifício e urbano - e conhecimento científico no contexto dos campi universitários brasileiros, em face da importância assumida pelos centros de educação superior e de pesquisa científica na sociedade do conhecimento contemporânea. Procura-se identificar em que medida as alterações nos paradigmas científicos e nos meios de produção e difusão de conhecimento fundamentam a concepção de edifícios e campi universitários. Objetiva, portanto, avaliar como as prerrogativas para o desenvolvimento de investigações científicas e formação profissional constituem e são constituídas pelo espaço arquitetônico e urbano, com o interesse de, ao conhecer o passado e compreender o presente, estabelecer pressupostos para o planejamento futuro de campi universitários. Tem como foco informar o planejamento, a concepção e o uso das instituições de conhecimento e aprendizagem do Ensino Superior (IES) no Brasil, visando promover a oferta de ambientes de aprendizagem e investigação inovadores assistidos pelas novas tecnologias, otimizando os recursos disponíveis.

Nome do projeto: Do edifício de uso misto ao edifício híbrido na América Latina: arquitetura e cidade

Professor responsável: Dr. MARCIO COTRIM/ LPPM

O objetivo desta investigação é estudar certas especificidades de edifícios de uso misto projetados e construídos durante os anos 1940, 1950 e 1960 em seis grandes centros urbanos da América Latina: Caracas, Ciudad del México, São Paulo, Buenos Aires, Bogotá e Lima. Parte-se do pressuposto que processos simultâneos de urbanização, industrialização e metropolização - experimentados durante estas décadas nestas cidades - definiram uma problemática urbana minimamente semelhante marcada, entre outras coisas, pela demanda por certos serviços que se materializou em edifícios de uso misto por meio da iniciativa privada. Esta pesquisa apoia-se na hipótese inicial que a rápida urbanização dos grandes centros urbanos da América Latina na segunda metade do século 20, associado a um processo de modernização de viés desenvolvimentista, afetou diretamente a produção arquitetônica, não unicamente desde um ponto de vista técnico, mas também programático, estimulando um processo de verticalização crescente durante esses anos, localizado na primeira área de expansão destas cidades e



marcado por edifícios complexos caracterizados pela sobreposição de usos, em especial: serviços, comércio e habitação. Entre as especificidades destes edifícios destaca-se, a priori, a potencialidade de redefinição da “cota zero” da cidade por meio das suas plantas térreas, na medida em que induziram o acesso ao seu interior como mecanismo de fomento ao comércio e como consequência potencializaram parte da utilização destas áreas como espaço público

LINHA DE PESQUISA 3: QUALIDADE DO AMBIENTE CONSTRUÍDO

Nome do projeto: Sistemas de pisos flutuantes para edifícios habitacionais multifamiliares com materiais resilientes alternativos a partir de aproveitamento de resíduos industriais

Docente: ALUISIO BRAZ DE MELO

O desempenho técnico dos sistemas construtivos aplicados nos edifícios habitacionais multifamiliares verticais têm demandado medidas para o controle do conforto acústico quanto ao ruído de impacto nos pisos, uma vez que esse tipo de problema tem tornado difícil a convivência entre vizinhos de unidades habitacionais, posicionadas em pavimentos distintos. Sabe-se que a atenuação desses ruídos pode ser alcançada a partir de um projeto de piso flutuante, cuja concepção se baseia em utilizar um material resiliente entre o contrapiso e a laje estrutural do edifício. A partir da vigência da NBR 15575-3 (ABNT, 2013) as empresas construtoras têm procurado por soluções para reduzir tais problemas de ruídos de impactos nos pisos. Nesse contexto, há uma variedade de soluções sendo testadas, que têm seus resultados influenciados por vários aspectos, dentre eles: presença de forro sob a laje estrutural, variação da rigidez dinâmica do material resiliente, tipo de material resiliente, tipo do material utilizado no revestimento do piso, tamanho da amostra de ensaio e tipo de laje estrutural. Nessa perspectiva, propõe-se aqui avançar no conhecimento das potencialidades de materiais resilientes alternativos, propostos com aproveitamento de resíduos da indústria de calçados para aplicação em pisos flutuantes, ao mesmo tempo em que se analisam os vários aspectos influenciadores nos resultados. Tem-se como um de seus objetivos determinar as limitações e potencialidades de tais resíduos em composições de sistemas de pisos flutuantes, a partir de ensaios realizados em protótipos de câmaras acústicas (em laboratório) e em edifícios habitacionais multifamiliares verticais. Nos experimentos espera-se ainda ampliar o conhecimento sobre a possível variação da rigidez dinâmica dos materiais resilientes ao longo do tempo, após sua aplicação nos pisos flutuantes. Pretende-se também validar o processo de caracterização do desempenho das opções de materiais resilientes para pisos flutuantes, a partir de ensaios de menor custo com amostras de pequenas dimensões, realizados em protótipo de câmaras acústicas.

Nome do projeto: Processo de projeto centrado no usuário: Experiências colaborativas e participativas na elaboração de projetos arquitetônicos acessíveis

Professora responsável: Dra. ANGELINA DIAS LEÃO COSTA/ Lacesse

O projeto integra o guarda-chuva “Qualidade e Acessibilidade do ambiente construído” que abrange pesquisas em andamentos voltados para a acessibilidade em seu sentido amplo, também contemplando a percepção ambiental e a mobilidade ativa. Consideram-se os usuários como foco do processo de projeto (inclusive aqueles com alguma deficiência e/ou mobilidade reduzida) e a melhoria contínua do processo de projeto através da proposição de ferramentas, inclusive de tecnologia assistiva; tendo como objetos de estudo tanto o edifício quanto o meio urbano construído (em pequena escala), na perspectiva do design universal. Fundamentam-se em reflexões teórico-conceituais e metodológicas e em uma análise multidisciplinar. Dentre as pesquisas em andamento no âmbito do guarda-chuva, destaca-se: “A produção científica em Acessibilidade no ambiente construído no Brasil (2008 a 2018) e suas raízes na pesquisa acadêmica e no ensino” e “Proposta de ferramenta auxiliar para a prática projetual centrada na multissensorialidade do ambiente construído” A pesquisa “Processo de projeto centrado no usuário: Experiências colaborativas e participativas na elaboração de projetos arquitetônicos acessíveis” considera que (re)conhecer as habilidades e/ou as estratégias que os usuários utilizam para perceber e tratar cognitivamente as informações recebidas do ambiente



construído em seu processo de wayfinding, constitui-se em valioso conjunto de informações a ser considerado cotidianamente pelos projetistas, explorando de forma mais abrangente tanto os sistemas sensoriais, quanto as expertises e especificidades dos usuários. Nesse sentido, propõe-se incorporar ao processo de projeto arquitetônico, métodos e técnicas que privilegiem a participação ativa desses sujeitos ao longo de todo o percurso projetual, bem como uma visão multidisciplinar originada a partir do olhar e ações colaborativas de profissionais de várias áreas (engenharia de produção, engenharia civil, design industrial, de interiores e produto, saúde, etc.). A metodologia contempla desde levantamento referencial quanto a proposição de experimentos projetuais colaborativos e participativos, em continuidade ao que já foi proposto em projeto de pós-doutorado da proponente, concluído e publicado. A pesquisa encontra-se em andamento e envolve o laboratório parceiro G-scope do Instituto Politécnico Nacional da Université Grenoble Alpes, França, por meio do pesquisador Prof. Dr. Guillaume Thomann e o Laboratório de acessibilidade – LACESSE do PPGAU/UFPA.

Nome do projeto: Modelagem e prototipagem aplicada à problemática da Casa Nordeste [Solar Decathlon 2019]

Professor responsável: Dr. CARLOS NOME/ LM+P

A presente proposta dá amparo ao desenvolvimento de um projeto integrado e execução planejada de residência unifamiliar, que atende os termos da competição Solar Decathlon. Trata-se de uma competição internacional que busca soluções inovadoras para a problemática da habitação compacta a partir de preceitos de sustentabilidade e eficiência energética. A edição latino-americana, da qual a Casa Nordeste participará, dá ênfase à questão do déficit habitacional na América Latina e à adequação das soluções à realidade construtiva dos países participantes. Para a Casa Nordeste a equipe propõe uma abordagem evolutiva e toma por base conhecimento, tecnologia, e materiais desenvolvidos ou estudados em Instituições Federais de Ensino Superior da Região Nordeste do país visando explorar oportunidades de fabricação digital. Busca-se assim o desenvolvimento de soluções adequadas à problemática habitacional da região nordeste do país. Reconhecidamente tem um potencial impacto na qualidade de vida de populações de baixa renda e assentamentos de cunho social. O presente projeto de pesquisa usa como método principal pesquisa aplicada com abordagens mistas. Buscam-se respostas aos dez quesitos da competição sob esta ótica e agrupados em níveis distintos associados à programação arquitetônica, modelagem e prototipagem. Especificamente serão exploradas distintas técnicas de modelagem e prototipagem para a caracterização de diferentes sistemas e processos de fabricação a serem adotados no projeto da CASA NORDESTE. Por meio de experimentos diretos serão coletados dados a respeito propriedades dos sistemas propostos a partir dos protótipos desenvolvidos. Estes dados servirão para comparação frente ao desempenho esperado, caracterizado na etapa de programação arquitetônica. A análise desta etapa será inicialmente por meio de técnicas específicas associadas as funções específicas dos modelos e protótipos em questão. Quando apropriado será usada estatística básica ou métodos de estatística paramétrica (Ott and Longnecker 2001). A caracterização dos modelos e protótipos, bem como processos produtivos seguirá recomendações de especialistas na área focando em produção em larga escala. Entende-se que para esta etapa serão envolvidos professores e alunos das áreas de engenharia mecânica e engenharia de produção além dos pesquisadores PNPd, de mestrado e doutorado. Os estudos serão realizados em parceria com os pesquisadores do Laboratório de Modelos e Prototipagem (LM+P) da UFPA, GrupoNEXUS da UFPE e LabMaq da UFRN.

Nome do projeto: Urban sprawl, novos padrões de dispersão e fragmentação: estudos sobre a periferização e dinâmica das bordas intraurbanas, em cidades de porte médio brasileiras

Professor responsável: Dr. JOSÉ AUGUSTO RIBEIRO DA SILVEIRA/ Laurbe

As últimas décadas assistiram a um crescimento urbano avantajado, com uma forma de estruturação anômala que evidencia a fragmentação e a mescla de territórios urbanos e territórios ditos “semirrurais”, onde se destacam verdadeiras excrescências na malha urbana. Nesse quadro, as cidades



de porte médio brasileiras apresentaram fenômenos destacados (e ainda não estudados suficientemente), a partir dos anos 1980. Esta proposta de pesquisa científica trata da dinâmica de estruturação intraurbana, por intermédio dos novos processos de dispersão e padrões de fragmentação espacial, focalizando a periferação e as localizações territoriais mais avançadas da cidade. A partir de uma leitura de natureza teórica, propicia bases para a crítica e investigações empíricas sobre a dinâmica das chamadas “terras – limite”, “bordas” ou “franjas” do tecido intraurbano. Traz, dessa forma, uma discussão sobre um dos fenômenos resultantes do urban sprawl e as suas implicações fisicoterritoriais. No âmbito do laboratório-sede dos trabalhos aqui propostos, algumas investigações realizadas já indicaram a exigência de exames comparativos incluindo também cidades europeias e americanas, o que realça a contribuição, relevância e repercussão nacional e inserção internacional em que pode se colocar a pesquisa, inclusive na formação de recursos humanos e edição científica ligada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo-PPGAU. Essas pesquisas devem conduzir e alcançar igualmente resultados sobre a qualidade de vida e eficiência urbana naqueles territórios, a partir do IQVU-JPA (Índice de Qualidade de Vida Urbana, LAURBE, CT, UFPB, 2004). Os variados fatos, físicos e sociais, ligados à expansão e à distensão, à periferação e à produção de franjas urbanas dinâmicas conformam objetos muito instigantes para a pesquisa científica nessa área do conhecimento, fatos aqueles também resultantes da interação de ações e projetos e do jogo de interesses dos atores que interagem no espaço urbano. O estudo da periferação e também dos espaços ditos “de transição rural-urbana”, franjas ou periferias rural-urbanas, apresenta grandes dificuldades, pois esses espaços se colocam como territórios de convivência (e conveniência) de diversas configurações e usos, legislações e de complexos processos espaciais, resultantes de modelos que legitimaram uma urbanização espraiada, precária e incompleta da terra urbana. A investigação dos elementos que constituem o processo de produção e apropriação periférica do espaço busca aprofundar continuamente o conhecimento sobre essas áreas, considerando a sua morfologia, ocupação e uso, em termos do seu crescimento-transformação e novos padrões de dispersão, fragmentação ou compactação, que constituem objetos relevantes de pesquisa científica avançada.

Nome do projeto: A sustentabilidade aplicada ao Projeto de Arquitetura e Urbanismo: A Forma, os Usos e as Densidades em bairros e cidades

Professor responsável Dr. GEOVANY J. A. SILVA/ Laurbe - Diaproj

Projeto de Pesquisa 1: “A sustentabilidade aplicada ao Projeto de Arquitetura e Urbanismo” (Projeto 1) é uma pesquisa iniciada pelo pós-doutorado na Universidade de Lisboa, Faculdade de Arquitetura, realizada entre 2015 e 2016, e se vincula atualmente ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo [DAU] da Universidade Federal da Paraíba [UFPB], como instituição de origem do pesquisador, bem como ao Centro de Tecnologia desta, visando trazer contribuições científicas ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo [PPGAU], ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil e Ambiental [PPGECAM], e aos Laboratórios do Ambiente Urbano e Edificado [Laurbe] e demais laboratórios envolvidos. A pesquisa busca identificar e investigar os elementos que qualificam o desenho urbano e o desempenho deste, passíveis de análise quanti-qualitativa, em especial, com foco na forma, na densidade (bruta e líquida) e nos usos. Por meio da pesquisa, se estabeleceu a análise por amostras de bairros em dois períodos (2005 – 2015), comparando o desempenho e a performance urbana das áreas analisadas. A pesquisa busca ampliar continuamente o escopo amostral, bem como inserir novos parâmetros e processos analíticos conforme o avanço dos métodos adotados e do redesenho contínuo do estado da arte, em paralelo às pesquisas de mestrado e doutorado a serem vinculadas. As aplicações e experimentos metodológicos se dão em projetos ou oficinas de desenho urbano na graduação e pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo do PPGAU e DAU, ambos da UFPB. Nesse escopo, o pesquisador de mestrado/doutorado poderá colaborar nas atividades de investigação dentro de sua área de



interesse, que pode incorporar métodos de análise do espaço urbano [CAD, GIS, Sintaxe Espacial], estudos bioclimáticos sobre a cidade ou parcelas [EnviMet], análise da forma urbana [Spacemate/Spacematrix], índices de uso misto, dentre outras ferramentas, atuando no campo da pós-graduação, em parceria com as pesquisas, publicações, grupos e laboratórios envolvidos.

Projeto de Pesquisa 2: “Sustentabilidade e qualidade dos centros urbanos e da gestão territorial e socioambiental” (Edital CAPES Print 2018-2022) Atualmente a concentração da população nos centros urbanos é de 54%, com a perspectiva de aumentar para 66% em 2050. O desafio para as cidades nas próximas décadas são vários, entre eles, a sustentabilidade e a qualidade ambiental. Assim, este projeto tem como foco os centros das cidades enquanto locais de maior concentração populacional, de serviços e de comércio. Objetivando a análise e a identificação de ações necessárias para a sobrevivência e qualidade desses espaços, especialmente no sentido de torná-los atrativos e sustentáveis, questões como a compactidade urbana e das edificações (forma, densidade e configuração do ambiente construído na escala do edifício e do urbano), os usos, o consumo e produção de energia, a qualidade de vida, o ciclo de vida dos edifícios e das cidades, entre outros serão confrontados. Também é objetivo deste projeto a pesquisa (e/ou aprofundar pesquisas de) de experiências de gestão territorial e socioambiental de auto-organização dos povos indígenas, comunidades quilombolas, camponesas e outras comunidades tradicionais (como ciganos), em seus territórios de estabelecimento, considerando suas necessidades, suas práticas produtivas, os conhecimentos locais associados, que se ajustem a critérios de sustentabilidade e qualidade ambiental. Início: 11/2018 Término: 08/2022 (46 meses)

Projeto de Pesquisa 3: “O Futuro do Centro da Cidade / The Future of the City Centre” foi iniciada por meio de um processo de convênio junto à Universidade de Northumbria, Reino Unido, assinado em 2017, e consolida os objetivos de internacionalização da UFPB e do PPGAU/DAU, pois tem representantes em quatro continentes (Europa, África, Oceania e América do Sul). Os Laboratórios do Ambiente Urbano e Edificado (Laurbe) e demais laboratórios envolvidos, tais como o Grupo de Pesquisa de Desempenho e Inovação em Projeto (DIAProj), sob liderança do Prof. Geovany Silva e Prof. Carlos Nome, contando, além dos estudantes de graduação, pós-graduação e professores da UFPB, também integrado por pesquisadores e estudantes de diversas universidades brasileiras (UnB, UFJF, UFCG, UFPE, URFN). O objetivo da pesquisa é investigar o Futuro dos Centros Urbanos em várias partes do mundo, e como a economia urbana, as novas tecnologias da informação, e os fenômenos socioespaciais e socioeconômicos atuam nos casos estudados. As questões habitacionais em áreas centrais, e estudos aplicados em projeto do edifício e da cidade, serão também objetos de análise e proposições.

Nome do projeto: Conforto, Bem-estar e Saúde nos climas quente-úmido e semi-árido

Professora responsável: Dra. Solange Leder/ Labcon

As condições ambientais influenciam na saúde e no bem-estar dos seres humanos. Segundo relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS), globalmente, 23% das mortes em geral deve-se a fatores ambientais. A saúde não é somente a ausência de afecções e enfermidades, mas um estado de completo bem-estar físico, mental e social (OMS), assim, o bem-estar, mais do que uma condição desejável, é uma condição indispensável para a saúde das populações. Segundo Ormandy e Ezratty (2012) para a OMS o termo conforto térmico não se limita a uma condição de satisfação com a temperatura, mas uma condição indissolúvelmente relacionada com a saúde. O entendimento da OMS é de que a condição de saúde depende da manutenção do ambiente térmico dentro de determinados limites. Estudos comprovam que baixos níveis de saúde estão significativamente associados a condições ambientais de desconforto térmico. O bem-estar depende também do contato com a luz natural, a importância da luz na vida humana extrapola os limites da visão:



funções biológicas, hormonais e psicológicas cruciais para a vida são coordenadas por ciclos regulados pela luz do dia (VEITCH e GALASIU, 2012). Entretanto, a permanência prolongada das pessoas em espaços internos têm sido relacionada a problemas de saúde (BOUBEKRI, 2008), o relatório da CIE de 2004 destaca a importância do contato com a luz natural, sabe-se que esse contato deve ser diário, contudo, doses mínimas de exposição à luz natural ainda não foram definidas. Considerando as lacunas destacadas, este trabalho pretende investigar as condições ambientais favoráveis ao bem-estar, relacionadas com o conforto térmico e lumínico, mais especificamente, pretende-se identificar em que condições térmicas e lumínicas ocorre o equilíbrio e quais os limites de adaptação às oscilações climáticas considerando usuários adaptados ao clima quente-úmido e semi-árido. O método adotado para esta pesquisa integra observações in loco com levantamento de campo, obtendo variáveis subjetivas, individuais e microclimáticas, associada posteriormente à modelagem e inferência estatística. A etapa de campo tem como principal característica a simultaneidade (no tempo e no espaço) na concretização da coleta de dados – tanto os quantitativos (provenientes do monitoramento e registro das condições físicas e ambientais) quanto os qualitativos (provenientes das respostas dos ocupantes ao questionário). As condições ambientais a serem investigadas com esse estudo compreendem aquelas encontradas em ambientes interiores ou exteriores, de uso residencial, educacional, serviços e institucional, inseridos em cidades de clima quente-úmido e semi-árido. A população a ser investigada compreende indivíduos nas fases de desenvolvimento: infantil, adulto e adulto tardio. Na análise e modelagem dos dados, serão adotados múltiplos métodos e técnicas estatísticas, a fim de possibilitar inferências representativas para a população. O pesquisador de mestrado ou doutorado poderá colaborar nas atividades de campo, considerando sua área de interesse específico (térmico, lumínico, qualidade do ar, acústica ou outro) com a possibilidade de propor métodos de investigação e de análise dos dados.



ANEXO_V – MODELOS DE FORMULÁRIOS DE AUTODECLARAÇÃO

PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Eu,..... RG..... e CPF....., declaro, para o fim específico de atender ao item ___ da CHAMADA PÚBLICA __/2019 do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, que estou apto(a) a concorrer à vaga destinada à pessoa com deficiência na Universidade Federal da Paraíba e que esta declaração está em conformidade com o Art. 2º do Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015). Estou ciente de que, se for detectada falsidade na declaração, estarei sujeito às penalidades previstas em lei.

Data: _____ Assinatura: _____

IDENTIDADE INDÍGENA

Eu,....., RG..... e CPF....., declaro meu pertencimento ao povo indígena para o fim específico de atender ao item ___ da CHAMADA PÚBLICA __/2019 do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo . Estou ciente de que, se for detectada falsidade na declaração, estarei sujeito às penalidades previstas em lei.

Data: _____ Assinatura: _____

IDENTIDADE NEGRA

Eu,.....,RG.....e CPF.....declaro, para o fim específico de atender ao item ___ do EDITAL __/20__ do Programa de Pós-Graduação em _____, que estou apto(a) a concorrer à vaga destinada aos candidatos autodeclarados negros. Estou ciente de que, se for detectada falsidade na declaração, estarei sujeito às penalidades previstas em lei.

Data: _____ Assinatura: _____

PESSOA PERTENCENTE A POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Eu,.....,RG.....e CPF....., declaro meu pertencimento ao povo/comunidade _____, para o fim específico de atender ao item ___ do CHAMADA PÚBLICA __/20__ do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Estou ciente de que, se for detectada falsidade na declaração, estarei sujeito às penalidades previstas em lei.

Data: _____ Assinatura: _____



ANEXO_VI – REQUERIMENTO DE INSCRIÇÃO

_____ vem requerer a V. S^a. inscrição no
Processo de Seleção 2019 do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo em nível de
Mestrado, da Universidade Federal da Paraíba.

Nestes Termos,

Pede Deferimento.

João Pessoa, ____ de _____ de 2019.

Requerente



ANEXO_VII - PLANO DE PESQUISA (PROJETO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO)

O Plano de Pesquisa (Projeto de Dissertação) deve conter os seguintes itens:

1_Problemática: tema, problema e objeto

- ✓ tema e constatações iniciais;
- ✓ questões centrais da pesquisa;
- ✓ Estudo de caso, se houver;
- ✓ construção do objeto teórico e recortes temporal, espacial, temático do objeto empírico;
- ✓ inserção temática e interface entre o projeto de dissertação e a área de concentração e linhas;

2_Justificativa

- ✓ relevância do estudo;
- ✓ originalidade;
- ✓ contribuição para o avanço das pesquisas sobre o tema.

3_Objetivos

- ✓ objetivo geral e objetivos secundários e/ou decorrentes e/ou específicos (se houver);
- ✓ possível(eis) hipótese(s) de trabalho (se houver);
- ✓ contribuição teórica da pesquisa.

4_Fundamentação/referencial teórico

- ✓ revisão da literatura nacional/internacional e confrontação entre as diferentes posturas teóricas sobre o tema específico;
- ✓ considerações sobre as referências que fundamentam o tema, encontradas até o momento.

5_Procedimentos teórico-metodológicos

- ✓ aparelho metodológico-conceitual que se pretende para fundamentar a pesquisa;
- ✓ considerações sobre as teorias que sustentam o aparelho metodológico da pesquisa;
- ✓ técnicas de investigação e instrumentos de análise;
- ✓ etapas de desenvolvimento da pesquisa e cronograma de atividades.

6_Referências

- ✓ inclui textos escritos, documentos digitais, arquivos consultados, pesquisas em andamento, acervo de obras de arte ou arquitetura e similares, consultados ou anotados preliminarmente para pesquisa posterior;
- ✓ considerar produção científica atual e de impacto na área.

Obs.: Para a formatação do Projeto de Dissertação siga as instruções abaixo:

- ✓ Máximo de 15 páginas (incluindo as referências);
- ✓ Margens (todas de 2,0 cm);
- ✓ Fonte Arial 11 (texto) e Arial 12 para títulos e subtítulos;
- ✓ Espaçamento 1,15;
- ✓ Parágrafo 6 pontos;
- ✓ Regras de formatação, citação e referências conforme a ABNT.



ANEXO_VIII - Tabela de Pontuação do Curriculum Vitae

1. ATIVIDADES ACADÊMICAS

As Atividades Acadêmicas do candidato nas áreas de conhecimento do Programa ou áreas afins (restritas aos últimos 3 anos, isto é, a partir de 1º de janeiro de 2015), serão pontuadas conforme o Quadro 1, a seguir:

QUADRO 1 – Pontuação das Atividades Acadêmicas do candidato

ATIVIDADE	PONTUAÇÃO	MÁXIMO
1. Atividade de Magistério superior	1 ponto para cada crédito por semestre letivo	40 pontos
2. Orientação de Projetos de Iniciação Científica ou de Monitoria ou de Extensão , aprovados por IES ou instituições de pesquisa (por orientação).	1 ponto por orientação por ano	20 pontos
3. Orientação de trabalhos de conclusão de Curso de Graduação (por trabalho)	1 ponto por trabalho	20 pontos
4. Participação em Banca Examinadora de Concursos Públicos ou Processos seletivos para Admissão de docentes e servidores, em IES (por banca)	2 pontos	10 pontos
5. Participação em Banca Examinadora de Defesa de Trabalho de conclusão de curso, exceto o orientador (por banca)	0,5 ponto	5 pontos
6. Autor de projeto de pesquisa aprovado e/ou financiado por órgãos de fomento (CNPq, Petrobrás, Finep, BNDES, BNB, etc.) - duração mínima 1 ano	8 pontos	40 pontos
7. Participação em Projeto de pesquisa, aprovado e/ou financiado por órgãos de fomento (CNPq, Petrobrás, Finep, BNDES, BNB, etc.) - duração mínima 1 ano	4 pontos	20 pontos
8. Autor de Projeto de pesquisa, aprovado por IES – duração mínima 1 ano	3 pontos	15 pontos
9. Participação em Projeto de pesquisa, aprovado por IES - duração mínima 1 ano	1 ponto	5 pontos
10. Autor de projeto de extensão aprovado e/ou financiado por órgãos de fomento (CNPq, Petrobrás, Finep, BNDES, BNB, etc.) - duração mínima 1 ano	8 pontos	40 pontos
11. Participação em Projeto de extensão aprovado e/ou financiado por órgãos de fomento (CNPq, Petrobrás, Finep, BNDES, BNB, etc.) - duração mínima 1 ano	4 pontos	20 pontos



12. Autor de Projeto de Extensão aprovado por IES – duração mínima 1 ano	3 pontos	15 pontos
13. Participação em Projeto de Extensão aprovado por IES – duração mínima 1 ano	1 ponto	5 pontos

2. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

A Experiência Profissional do candidato (restrita aos últimos 3 anos, isto é, a partir de 1º de janeiro de 2015), será pontuada de acordo com o Quadro 2, a seguir:

QUADRO 2 – Pontuação da Experiência Profissional do candidato

ATIVIDADES PROFISSIONAIS	PONTUAÇÃO	MÁXIMO
1. Exercício técnico-profissional, como graduado , exceto docência, em função diretamente relacionada com a área objeto do concurso	6 pontos por ano	20 pontos
2. Trabalhos premiados internacionalmente	20 pontos	100 pontos
3. Trabalhos premiadas nacionalmente	10 pontos	50 pontos
4. Trabalhos premiadas regionalmente	5 pontos	25 pontos

3. PRODUÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL

Será contabilizada toda a Produção Científica e Cultural relevante em Arquitetura e Urbanismo ou em áreas afins (restrita aos últimos 4 anos, isto é, a partir de 1º de janeiro de 2016), conforme pontuação do Quadro 3, a seguir.

(OBS.: Será considerada pontuação Qualis Capes de Arquitetura e Urbanismo em 2017).

QUADRO 3 – Pontuação da Produção Científica e Cultural do candidato na área específica

PRODUÇÃO CIENTÍFICA	PONTUAÇÃO	MÁXIMO
1. Livros técnico-científicos ou artístico-culturais publicados na área acadêmica objeto do concurso com autoria individual , com registro ISBN, avaliação por conselho editorial e publicado por editora reconhecida na área ou universitária.	40 por livro	Sem limite
2. Organização de livros técnico-científicos ou artístico culturais, na área acadêmica objeto do concurso, com ISBN, avaliação por conselho editorial e publicado por editora reconhecida na área ou universitária.	10 por livro	Sem limite



3. Capítulos de livros técnico-científicos ou artístico culturais com ISBN publicados na área acadêmica objeto do concurso, avaliação por conselho editorial e publicado por editora reconhecida na área ou universitária.	15 por capítulo (limite de 30 pontos por livro)	Sem limite
4. Artigos técnico-científicos ou artístico culturais publicados na área objeto do concurso (Qualis em Arquitetura e Urbanismo).	40 – Qualis A1 30 – Qualis A2 25 – Qualis B1 20 – Qualis B2 15 – Qualis B3 ou B4	Sem limite
5. Trabalhos completos e inéditos publicados em anais de eventos internacionais ou nacionais na área objeto do concurso.	10 por trabalho	50 pontos
6. Participação em eventos técnico-científicos ou artístico culturais na área objeto do concurso como conferencista convidado.	2,5 pontos	7,5 pontos
7. Participação em eventos técnico-científicos ou artístico culturais na área objeto do concurso como debatedor convidado.	1 ponto	3 pontos
8. Patente de produto/aplicações registradas no INPI - Instituto Nacional de Propriedade Industrial	40 pontos	Sem limite

